E SEU NOME É JONAS

ALUNO: MARCELO DE ARAÚJO

CURSO: ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

MATRICULA: 20202015020280

Diagnosticado com retardo mental, Jonas é uma criança com todas as suas características cognitivas preservadas, faltando o desenvolvimento de uma linguagem para servir como um canal para o desenvolvimento de suas habilidades. Ao descobrirem o seu diagnóstico, seus pais o tiram da clínica onde este era tratado e passam a fazer uso de novas técnicas para que ele consiga se desenvolver. Ao procurar uma clínica que tratam de surdos, a mãe de Jonas é desaconselhada pelos professores a utilizar uma linguagem de sinais com Jonas, afim de que consiga a desenvolver técnicas para leitura labial e usa-la como meio de comunicação padrão.

É notório o constrangimento enfrentado por Jonas em virtude do meio social em que ele vive. Logo ao chegar em uma festa Jonas é abordado por diversos parentes de uma só vez, fazendo-o diversas perguntas, noutra cena, Jonas e seus familiares dançam ao som de uma música, no momento que a música acaba todos param, exceto Jonas, que pela surdez continua dançando, causando desconforto entre os presentes.

Pelo fato de o tratamento não surtir efeito imediato, Jonas sofre preconceito, inclusive por parte de seu pai, que por não compreender sua surdez, acaba abandonando a casa. Sempre presente e buscando melhorias para Jonas, sua mãe procura o auxílio de uma mãe com uma criança surda e passou a conviver com mais pessoas surdas, inclusive pessoas que defendem a comunicação por meio de linguagem de sinais. A mãe de Jonas é convidada para uma festa numa associação de surdos onde tem os primeiros contatos com a linguem de sinais e passa a ter um maior interesse. A partir do momento que ela confiança no novo método de comunicação se opõe ao sistema de ensino adotado pela escola em que Jonas estuda. No fim do filme Jonas já possui intimidade com a linguagem de sinais conseguindo compreender o mundo.